



# Anais da Assembleia

Nº 128

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 07 DE OUTUBRO DE 1991

ANO XV

## RESOLUÇÃO Nº 033/91

DATA: 1º de outubro de 1991.

SÚMULA: Autoriza a realização do plebiscito na área que especifica para que a população decida sobre a criação do município de MARQUINHO, desmembrado do município de Cantagalo, com sede na mesma localidade e com as divisas que especifica.

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná aprovou e eu promulgo, nos termos do artigo 73 da Constituição Estadual combinado com o artigo 123 do Regimento Interno, a seguinte resolução:

Art. 1º - Fica autorizada a realização de plebiscito na área adiante descrita, para que a população decida sobre a criação do município de Marquinho, desmembrado do município de Cantagalo.

### LIMITES E CONFRONTAÇÕES

Com o município de Palmital: Começa na foz do rio do Cobre ou Barreiro, no rio Piquiri, sobe pelo rio Piquiri até a foz do rio Guampará;

Com o município de Cantagalo: Começa no rio Piquiri na foz do rio Guampará, sobe por este até sua nascente, deste ponto em linha seca alcança a cabeceira do arroio do Doutor, desce por este até a foz no rio do Cobre, segue pelo rio do Cobre até sua confluência com o rio São Tomé e por este acima até a sua nascente, na Serra do Cantagalo, ponto contravertente do rio Restinga Grande;

Com o município de Laranjeiras do Sul: Começa no ponto acima descrito na Serra de Cantagalo, segue por esta em linha seca no sentido oeste, cruzando a estrada Cinco Voltas - Marquinho, passando pelo rio Cinco Voltas, continuando pela cumiada da referida serra, ainda no sentido oeste, até alcançar a nascente do arroio dos Quatis, deste ponto desce pelo arroio dos Quatis até sua foz no rio Cinco Voltas, segue pelo mesmo rio até sua confluência com o rio do Cobre ou Barreiro, desce pelo rio do Cobre ou Barreiro até sua foz no rio Piquiri, ponto de partida.

### MEMORIAL DESCRITIVO DE PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO DE MARQUINHO

Partindo da margem direita da estrada que deste distrito vai ter a sede do município de Guarapuava, onde ficou plantado um marco de imbuia, com o rumo 67º S.E.; mediu-se 100 metros até um outro marco de imbuia plantado à margem de uma cerca de

arame e, por esta, mediu-se 94 metros e com o rumo de 26º SE; até outro marco plantado a margem da mesma cerca; deste ponto com o rumo 23º SO, mediu-se atravessando uma estrada de rodagem aos 70 metros, com o mesmo rumo, mediu-se mais 290 metros, até outro marco de imbuia, deste com o rumo 67º NO, mediu-se 970 metros até outro marco de imbuia, deste com o rumo 23º NE, mediu-se 360 metros até outro marco, deste com o rumo 22º NE, mediu-se 64 metros até outro marco, deste com o rumo 67º SE, mediu-se 70 metros até o marco plantado à margem da estrada que serviu de ponto de partida para descrição de limites deste quadro urbano.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

(a) ANIBAL KHURY

Presidente

### 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 12ª LEGISLATURA ATA DA 102ª SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 07 DE OUTUBRO DE 1991 SEGUNDA-FEIRA

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados João Arruda e Ademar Traiano.

A hora regimental é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Algaci Túlio, Heinz Herwig, João Arruda, Ademar Traiano, Dalton Machuca, Lourenço Fregonese, Albino Corazza, Alceu Swarowski, Antônio Annibelli, Arlindo Troian, Basílio Zanusso, Carlos Simões, Cleiton Kielse, Cesar Silvestri, Colombino Grassano, Costenaro Neto, Dirceu Manfrinato, Dobrandino da Silva, Domingos Carvalho, Dr. Rosinha, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Silva Lino, Élio Rusch, Emília Belinati, Erondy Silvério, Ernani Puddell, Eurides Moura, Geraldo Cartário, Tadeu Lúcio Machado, José Alves, João Preis, José Arthur Ritti, José Tavares, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Mário Bezerra, Neivo Berardin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nilton Barbosa, Nilton César, Orlando Pessuti, Ovídio Constantino, Paulo Maia, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Renato Adur, Rossoni, Severino Félix e Toti Colago (53). Em licença o Senhor Deputado José Afonso Júnior (01).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

S E S S Ã O .

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO - procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem observações.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Suspenderemos a sessão por alguns minutos, a fim de que possamos receber as autoridades que irão prestigiar esta Casa, na tarde de hoje.

(É suspensa a sessão).

Está reaberta a sessão.

Atendendo a requerimento aprovado por este Plenário, de autoria do Deputado Rafael Greca, o horário da presente sessão, destinado ao Expediente, será totalmente tomado para o ato solene de lançamento do selo comemorativo dos 100 anos da 1ª Constituição Política Brasileira.

Tenho a honra e a satisfação de anunciar a composição da Mesa:

Excelentíssimo Senhor Desembargador Ronald Accioly Rodrigues da Costa, representante de Sua Excelência, o Presidente do Tribunal de Justiça; Excelentíssimo Coronel Capriotti, Comandante da Polícia Militar do Estado do Paraná; Excelentíssimo Major Celso Schmidt, representante do Comandante da Região; Reverendo Padre Gustavo, representante de Sua Excelência Reverendíssima D. Pedro Fedalto; Deputado Algaci Túlio, Vice-Prefeito, representante de Sua Excelência, o Prefeito Jaime Lerner; Excelentíssimo Senhor José Roberto Santana Moraes, Diretor Regional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos; Senhor Deputado João Arruda, 1º Secretário da Casa; Senhor Deputado Ademar Traiano, 2º Secretário da Casa; Vereadora Nely Almeida, representando a Câmara Municipal de Curitiba.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional executado pelo Coral Paraná.

(É cantado o Hino Nacional).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Tenho a satisfação de convidar o Senhor José Roberto de Santana Moraes - Diretor Regional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, para fazer o lançamento do Selo Comemorativo dos Cem Anos da Constituição Política Brasileira.

O SR. JOSÉ ROBERTO DE SANTANA MORAIS - Senhor Presidente, Senhores Deputados, autoridades e convidados aqui presentes.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos emite hoje um Selo Alusivo ao Centenário da 1ª Constituição Política do Brasil.

É motivo de muita honra podermos aqui

estar representando a Diretoria Regional do Paraná para este lançamento.

A Filatelia tem estado presente em todos os grandes momentos históricos desta Nação, reconhecendo-se nos selos brasileiros, sua importante contribuição ao segmento cultural e político deste nosso país.

O "Compromisso Constitucional", obra de Aurélio Figueiredo, enfocando o momento da promulgação da Constituição de 1891, foi o motivo escolhido para este selo.

Caracterizada por um espírito amplamente liberal e fortemente presidencialista, a Constituição de 1891, representou a institucionalização do novo regime político brasileiro em que se revogavam as principais disposições da Constituição outorgadas por D. Pedro I.

Nesta Casa, de tantas tradições - de trabalho e respeito - tem-se o cenário ideal para esta evocação de patriotismo, de brasilidade, que este minúsculo pedaço de papel consegue tão bem transmitir.

Aos Senhores Legisladores, a nossa confiança, a nossa fé, os nossos desejos de que conduzam este país ao seu grande destino. É o respeito dos profissionais da ECT que queremos expressar neste convite que fazemos ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Anibal Khury para o lançamento deste Selo Comemorativo ao Centenário da 1ª Constituição Republicana.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Nós agradecemos a homenagem da Diretoria dos Correios e Telégrafos do Paraná e concedemos a palavra ao Deputado Rafael Greca para falar em nome do Poder Legislativo.

O SR. RAFAEL GRECA DE MACEDO - Senhor Presidente da Assembleia.

Exmo. Senhor Desembargador Ronald Accioly Rodrigues da Costa, representante do Poder Judiciário;

Exmo. Senhor Representante do Poder Executivo, Coronel Capriotti, Comandante da nossa Polícia;

Deputado Algaci Túlio, Vice-Prefeito da cidade de Curitiba;

Senhor José Roberto de Santana Moraes, Superintendente da Empresa de Correios e Telégrafos para o Estado do Paraná;

5ª Senhor Representante do Comando da Região Militar;

Venerável Capelão desta Casa, Padre Gustavo Pereira Filho, representante do Arcebispo de Curitiba;

Caríssima Vereadora Nely Almeida, representante da Egrégia Câmara Municipal de nossa cidade;

Senhores Deputados, meus Senhores, minhas Senhoras.

Acabou de marcar com um sinete, símbolo de majestade e de poder, o selo representativo da primeira Constituição republicana brasileira, ou da primeira Constituição política brasileira, o Presidente desta Casa.

O selo irá na tampa das cartas, por sobre os envelopes, por todos os quadrantes deste País, na exata proporção da eficiência do serviço nacional de correios e telégrafos. Podemos até dizer que o selo terminará nas coleções filatélicas do mundo todo, em todos os quadrantes do planeta, como um sinal de que a um tempo, o povo exercendo o seu poder de reflexão, a sua consciência histórica e política, lembrou-se da sua Primeira Constituição republicana.

Diz o título desta cerimônia: selo comemorativo da Primeira Constituição Política Brasileira. Coisa que se deu nos idos de fevereiro de 1891.

Por que Primeira Constituição Política? Porque havíamos tido uma Constituição não-política, outorgada. Uma Constituição marcada pelo selo imperial do Príncipe reinante, por Dom Pedro de Orleans e Bragança, o Pedro I do Brasil, o Pedro IV de Portugal, o impetuoso Príncipe da Independência ou da Morte, o impetuoso Príncipe da fundação da Nação brasileira.

Assim, a nossa primeira Constituição foi aquela de 1824, que regeu o Império, que viu o nascimento da mais jovem das províncias do Império do nosso Estado do Paraná nos idos de 1853.

Mas esta outra Constituição, a que hoje no selo e no ato solene celebramos, é a Primeira Constituição Política Brasileira.

A Constituição votada pelos representantes do povo, por uma primeira Assembleia Nacional Constituinte.

Constituição inspirada na dos Estados Unidos da América do Norte, redigida pelo gênio de Rui Barbosa, Ministro da Justiça do primeiro governo republicano. Separadora da Igreja do Estado. Inspirada nos princípios positivistas da ordem e do progresso.

Voltada essencialmente para a valorização daquilo que o Senhor Montesquieu definiu na sua obra memorável "O Espírito das Leis", uma lição que nem sempre esta Casa sabe, a da separação dos três Poderes. O Executivo é uma coisa, o Poder do Estado, que executa as ordens. O Legislativo é outra coisa, porque fazem as leis que emanam da vontade do povo e o Judiciário é uma terceira coisa, que exatamente zela pelo cumprimento das leis e pela administração das justiças. Três Poderes independentes, a essência da política brasileira que também pretendeu, naquele primeiro momento da redação desta Constituição, já há cem anos, afirmar a independên-

cia do Poder Executivo, do Legislativo e do Judiciário e, sobremaneira, o espírito da Federação.

O velho Rui Barbosa dizia nos tempos ainda do Império, "ou se faz a Federação, ou se perde o Império". Não se fez a Federação, perdeu-se o Império. Já vamos em cem anos da República, e a Federação ainda não se cumpre, está aí a Nação ameaçada pela maior concentração de Poderes nas mãos do príncipe reinante em Brasília exatamente neste projeto de emenda que ainda antes do tempo estabelecido na Constituição Federal vigente quer de novo concentrar poderes em Brasília e até numa forma chula de se dizer bater a carteira das cidades brasileiras.

Quinze de novembro de 1890, primeiro aniversário da República, reúne-se no Palácio, antigamente residência imperial da Quinta da Boa Vista no Rio de Janeiro, a Assembleia Nacional Constituinte para promulgar a Constituição a 24 de fevereiro de 1891.

Não foi uma Constituição de todo especialmente democrática, porque os Senhores da República Velha acabaram escolhendo vinte e um notáveis para dar-lhe corpo, vontade e forma. Foram vinte e um homens ilustres da velha República, da cepa dos pais da Pátria entre eles, o Prudente de Moraes e o Ulbadino do Amaral, este paranaense, que redigiram esta Constituição que o Senhor celebra. O papel de Ubaldo do Amaral como sintetizador desta Constituição lhe valeu a única indicação de um paranaense no Supremo Tribunal Federal escolhido pelo Prudente de Moraes que viria a ser o primeiro presidente civil da nossa República.

O momento de se marcar um selo original, primordial com as armas da República neste Parlamento é o momento de tirarmos algumas lições porque a história precisa ser mestra da vida, caso contrário ao invés de melhorarmos, de avançarmos, pioramos a olhos visto no exercício do processo político. Cem anos nos pedem que avancemos. Então, da lição do lançamento do selo, fica a advertência de que o papel do Paraná na história desta República só não é tímido quando se trata de mandar dinheiro dos nossos campos, das nossas colheitas, da fartura da terra que é boa e que é povoada de gente boa e honrada para enriquecer os cofres de Brasília, mas ainda não temos um Ministro paranaense no Supremo Tribunal Federal que possa de Ubaldo do Amaral fazer memória, honra e descendência.

Fica também a lição de que as leis pegam ou não pegam neste País. Ainda tratamos leis como vacinas. Quantas vezes aqui até me irrita ou me torno irritante com o Líder da Bancada do Governo na Casa, por-

que S.Exa. tantas vezes trata artigos da nossa Constituição como artigos que não pegaram. Não pode ser assim. Senão, não se justifica nem o Selo, nem o sinete, nem o coral, nem o juramento, nem a Casa, nem o Poder, nem a memória de Montesquieu com o princípio republicano da independência dos Poderes.

Nós precisamos tratar as leis, cada uma delas como expressões da vontade popular e como instrumento do bem comum e nós precisamos tratar os princípios aqueles ungidos de Poder Executivo, como semelhantes nossos, iguais a nós no protocolo da vontade do povo, iguais a nós na obrigação primordial de fazer cumprir as leis e realizar cada dia a República.

O ato de se lançar o Selo nos faz pedir aos Correios tão atentos a história, os Correios do primeiro Selo "Olho de Boi" que levava as armas do Senhor D. Pedro II, os Correios inclusive originais no cenário do mundo, porque se eu não me engano, os Selos do Brasil foram os primeiros a circular no mundo, a zelarem pela rapidez, pela inviolabilidade da correspondência pelo bom nome da sua instituição. Os Correios que tantas vezes com tristeza nós vemos estampado na imprensa com denúncias, com denúncias de mau cumprimento, daquela que é a sua obrigação constitucional, porque os Correios são uma das próprias razões de afirmação da nacionalidade e um dos próprios motivos do orgulho nacional.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos precisa ser um paradigma do Brasil que pode ser, do Brasil que merecemos, do Brasil que não se atrasa.

E também nós precisamos usar este ato, ato marcado por sinete. Os sinetes lembram majestade. Não sei se sabem, o sinete do Papa, já depois que ele morre, é quebrado com um martelo de prata pelo cardeal carmelengo, responsável pelo Governo, para que se declare a sede vacante e ninguém carimbe com a assinatura do pontífice aquilo que, já não estando nesta vida, ele já não mais desejava. Os sinetes dos reis marcavam a própria essência da majestade do seu poder. O sinete da República, o sinete dos Correios, o sinete do povo brasileiro há de marcar a majestade do nosso povo e há de nos empolgar nessa luta, que não é de partidos, mas é de todos os que

Curitiba, segunda, em 07.10.91

ainda têm um coração tão brasileiro, a luta de evitar que a nossa terra seja esmagada por interesses alheios à sua história.

Longa vida ao selo! Que Deus proteja o Brasil!

(PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Esta Presidência agradece a presença das autoridades e demais pessoas que compareceram a este ato festivo e convido a todos a ouvirem o Hino do Estado do Paraná, que será cantado pelo Coral do Paraná.

(É cantado o Hino do Estado do Paraná).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Suspendo a sessão por alguns minutos, para que os nossos visitantes sejam cumprimentados. A sessão está reaberta.

Eu agradeço a presença do Coral Paraná que nos alegrou nesta festividade e esperamos tê-lo de volta muitas vezes nesta Plenário da Casa.

Obrigado ao Coral Paraná.

(PALMAS)

O SR. RAFAEL GRECA (Pela Ordem) - Senhor Presidente, o nobre Deputado Erondy Silvério me lembrava do falecimento recentemente comunicado à Casa do Deputado Fericles Pacheco, que foi Deputado nesta Casa por algum tempo e que teve destacada atuação em benefício do Paraná.

Eu consulto S.Exa. sobre a conveniência de, a exemplo do que se fez quando faleceram outros ex-Deputados, se suspender a sessão do dia de hoje.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Tem sido praxe nesta Casa que ao ex-Deputado falecido se dedique uma sessão especial, entretanto eu me curvo à deliberação do Plenário, se devemos prosseguir a sessão ou se dedicaremos uma sessão especial ao saudoso Deputado Fericles Pacheco.

A sessão está suspensa em homenagem póstuma do Deputado Fericles Pacheco, marcando outra para amanhã com a mesma Ordem do Dia da sessão de hoje.

Levanta-se a sessão.